

Coimbra, 26/XI/1939

1

Meu caro Joaquim:

Saúde e ânimo para agüentar essa fauna e essa flora que dá, creves (quero referir-me à gente e à paisagem).

Tenho andado a par de, notícia, que vais dando e como outros te têm escrito, a dizer o que há, só agora o faço.

Começo por te dar uma notícia triste, se bem que já longamente esperada: o falecimento do M. Franco. Acabo só agora mesmo de o saber, e o enterro já se efectuou. Ainda outrodia estivera com ele. Estas notícias, por muito que se esperem, deixam sempre a gente num estado de depressão e horror. A morte sempre será A MORTE!!!

Seguiu ontem pelo correio um livro de poe-

Carta de Armando Bacelar a Joaquim Namorado
26 de Novembro de 1939

[p.1]

Coimbra, 26/XI/1939

Meu caro Joaquim:

Saúde e ânimo para agüentar essa fauna e essa flora que descreves (quero referir-me à gente e à paisagem).

Tenho andado a par das notícias que vais dando e como outros te têm escrito, a dizer o que há, só agora o faço.

Começo por te dar uma notícia triste, se bem que já longamente esperada: o falecimento do M. Franco. Acabo só agora mesmo de o saber, e o enterro já se efectuou. Ainda outrodia estivera com ele. Estas notícias, por muito que se esperem, deixam sempre a gente num estado de depressão e horror. A morte sempre será A MORTE!!!

Seguiu ontem pelo correio um livro de poe-

mas do R. de A. - "Sinfonia de Guerra", para escreveres o post-fácio, afim de ser editado em Edições «Sol Nascente»? Manda dizer as tuas impressões sôbre a obra. Ao Pinto L., a mim (e à E. também) pareceu muito bom: qualquer coisa de novo, de diferente que deverá cair como uma bomba no nosso meio acanhado de subjectivistas.

O prefácio de R. S. está pronto e não destoa.

Por cá marcha tudo "comme il faut"! Ante os aplausos e o sucesso, estamos a pensar no problema do aumento da revista (aumento de periodicidade ou de páginas mensais?). Há quem pugne pelos dois caminhos mas, atendendo às condições em que

[p.2]

mas do R. de A. - "Sinfonia de Guerra", para escreveres o post-fácio, afim de ser editado em Edições «Sol Nascente». Manda dizer as tuas impressões sôbre a obra. Ao Pinto L., a mim (e à E. também) pareceu muito bom: qualquer coisa de novo, de diferente que deverá cair como uma bomba no nosso meio acanhado de subjectivistas. O prefácio de R. S. está pronto e não destoa.

Por cá marcha tudo "comme il faut"! Antes os aplausos e o sucesso, estamos a pensar no problema do aumento da revista (aumento de periodicidade ou de páginas mensais?). Há quem pugne pelos dois caminhos mas, atendendo às condições em que

o "Sol" é feito, parece o segundo mais indicado.
Mas põe-se aqui um problema: para a revista sair com 24 páginas, teria de aumentar-se o preço para 1\$50 talvez.

Eu penso (é uma questão de orçamentos!) que, visto o aumento da despesa, não ser de 50% (há despesas fixas, que, mesmo aumentando o n.º de páginas, se conservam constantes), talvez se possa pôr ao preço avulso de 1\$50 e 1\$20 (6\$00 a série) para assinantes. Estas modificações, claro, serão só para o futuro, depois de saírem alguns números com regularidade - problema n.º 1. No entanto é bom que se vá pensando nisso.

O número de Janeiro está já planeado. Há original a mais. O Breda e o Ferrer

[p.3]

o "Sol" é feito, parece o segundo mais indicado. Mas põe-se aqui um problema: para a revista sair com 24 páginas, teria de aumentar-se o preço para 1\$50 talvez.

Eu penso (é uma questão de orçamentos!) que, visto o aumento das despesas não ser de 50% (há despesas fixas, que, mesmo aumentando o n.º de páginas, se conservam constantes), talvez se possa pôr ao preço avulso de 1\$50 e 1\$20 (6\$00 a série) para assinantes. Estas notificações, claro, serão só para o futuro, depois de saírem alguns números com regularidade - problema n.º 1. No entanto é bom que se vá pensando nisso.

O número de Janeiro está já planeado. Há original a mais. O Breda e o Ferrer

têm trabalhado bem. O Sacramento também me prometeu não estar parado e temos conversado. Outro dia estive com o Lúcio Vidal, a quem convidei a "mecher as coisas" em Aveiro. Avolumam-se probabilidades de o Rui vir para cá. Penso que é preciso melhorar, sobretudo formalmente (para não cairmos na arte demagógica, na arte que vale apenas pelas intenções), a secção de poesia. Folheando os poemas da gaveta encontrei um de A. Teodoro (não sei quem é) que libertei de passagens retóricas e concentrei. Mando-to e peço que me digas se deverei propor esta redacção ao autor ou outra. Vão mais dois poemas de J. Ricardo sobre que peço a tua opinião. Talvez os aches retóricos; eu acho-os apenas

[p.4]

têm trabalhado bem. O Sacramento também me prometeu não estar parado e temos conversado. Outro dia estive com o Lúcio Vidal, a quem convidei a "mecher as coisas" em Aveiro. Avolumam-se probabilidades de o Rui vir para cá.

Penso que é preciso melhorar, sobretudo formalmente (para não cairmos na arte demagógica, na arte que vale apenas pelas intenções), a secção de poesia. Folheando os poemas da gaveta encontrei um de A. Teodoro (não sei quem é) que libertei de passagens retóricas e concentrei. Mando-to e peço que me digas se deverei propor esta redacção ao autor ou outra. Vão mais dois poemas de J. Ricardo sobre que peço a tua opinião. Talvez os aches retóricos; eu acho-os apenas

vigorosos, fortes, optimistas.

O original do número de Dez.º seguiu para o Pôrto.

Se o ritmo continuar assim, tudo deve estar a postos no dia 14 para a expedição "O Diabo".
Picou-se connosco, por não termos incluído o anúncio no último número e anunc. Foi realmente uma gafe! Será corrigida no próximo.

Entreguei a tua carta à E. que deve estar a escrever-te. Continua a ter crises inquietantes de depressão e falta de confiança em si mesma, nos outros e na vida. Tenho procurado não a chocar, colocar-me no campo dela e trazê-la até uma compreensão mais lúcida, colocando-a acima do próprio meio e factores que lhe condicionam a mentalidade. Agora dei-lhe o Ostrovsky. Já hoje me

[p.5]

vigorosos, fortes, optimistas.

O original do número de Dez.º seguiu para o Pôrto. Se o ritmo continuar assim, tudo deve estar a postos no dia 14 para a expedição. "O Diabo" picou-se connosco, por não termos incluído o anúncio no último número e amuou. Foi realmente uma gafe! Será corrigida no próximo.

Entreguei a tua carta à E. que deve estar a escrever-te. Continua a ter crises inquietantes de depressão e falta de confiança em si mesma, nos outros e na vida. Tenho procurado não a chocar, colocar-me no campo dela e trazê-la até uma compreensão mais lúcida, colocando-a acima do próprio meio e factores que lhe condicionam a mentalidade. Agora dei-lhe o Ostrovsky. Já hoje me

telefonou a dizer que gosta muitíssimo.
Leu "La serpent à plumes," e soube com-
preender-lhe o significado (agora estou eu
a ler). Nas férias deixo-lhe ficar "La con-
science mystifiée"; "Le chemin de la vie"
e "Ma vie" de Traversa.

Sempre realizámos o "concerto" com discos
que o Cochofel me emprestou. Ravel, Debussy,
Prokofieff, Stravinsky... Na grafonola
da G. não saiam bem as partes altas.
Depois pedi uma grafonola, trouxe-os
para casa e "enchi-me de gostar" de
"As bodas" - principalmente! - e "La sa-
cre du printemps" de Stravinski. O disco
de Prokofieff não gostei. Chocou-me.
Já tenho ouvido, no género, muito melhor,

[p.6]

telefonou a dizer que gosta muitíssimo. Leu "La serpent à plumes"
e soube compreender-lhe o significado (agora estou eu a ler). Nas
férias deixo-lhe ficar "La conscience mystifiée"; "Le chemin de la vie"
e "Ma vie" de Isadora.

Sempre realizámos o "concerto" com discos que o Cochofel
me emprestou. Ravel, Debussy, Prokofieff, Stravinsky... Na
grafonola da E. não saiam bem as partes altas. Depois pedi uma
grafonola, trouxe-os para casa e "enchi-me de gostar" de "As
bodas" - principalmente! - e "La sacre du printemps" de Stravinski.
Do disco de Prokofieff não gostei. Chocou-me. Já tenho ouvido, no
género, muito melhor,

no rádio.

Conto ir passar quatro dias, no fim da semana, à Figueira; está um tempo maravilhoso de outono (desculpa ir amargurar-te as agruras do deserto com a visão longínqua deste outono de Coimbra!; gostarás mais, depois, quando vieres).

Saíram os livros de versos do Namora e Cochofel. Sempre o mesmo fado! Ambos estão cansados da vida, gastos, inúteis, de olhos postos em visões longínquas, inalcançáveis; começam e acabam neles próprios. A tal ponto que o Cochofel diz-me que "está cansado de estar cansado", farto de subjectivismos e que o romance que projecta será objectivo, claro, incisivo, nada de futilidades circunstanciais, teimas

[p.7]
no rádio.

Conto ir passar quatro dias, no fim da semana, à Figueira; está um tempo maravilhoso de outono (desculpa ir amargurar-te as agruras do deserto com a visão longínqua deste outono de Coimbra!; gostarás mais, depois, quando vieres).

Saíram os livros de versos do Namora e Cochofel. Sempre o mesmo fado! Ambos estão cansados da vida, gastos, inúteis, de olhos postos em visões longínquas, inalcançáveis; começam e acabam neles próprios. A tal ponto que o Cochofel diz-me que "está cansado de estar cansado", farto de subjectivismos e que o romance que projecta será objectivo, claro, incisivo, nada de futilidades circunstanciais, teimas

Mum abço
p' namo
p' esta
tagarelice
que tu
prometeria
não ter
fazer!
Ar?
de Siloni e de Nizan! Ar?
é mais pessoal, menos imitador, tem mais
unidade do que o Namora.
Sabes que o nosso R. S. reatou com a B.?
Não creio que a questão se ponha: entre "ela
e a "causa"... Pior do que o tempo que ela lhe
possa roubar, é a preocupação dum rapaz
em certo período da vida sem ninguém ao lado
(porque sabes bem que nós a não podemos
substituir!). Além disso ela parece-me susceptí-
vel e desejosa de aproximação, no melhor senti-
do. O que se impõe é que ele tenha pulso e
firmeza. Pelo lado intelectual não há perigo
de absorção. Onde ele existe é no formalis-
mo burguês (a que julgo ele é muito submisso)
e que o pode atrair e captar, juntando a isto o
lado afectivo e o desejo de estar de acôrdo. Fora
isto acho que o R. S. fez bem!

MNR

[p.8]

de Siloni e de Nizan! Crês? Em todo o caso, é mais pessoal, menos imitador, tem mais unidade do que o Namora.

Sabes que o nosso R. S. reatou com a B.? Não creio que a questão se ponha: entre "ela" e a "causa"... Pior do que o tempo que ela lhe possa roubar, é a preocupação dum rapaz em certo período da vida sem ninguém ao lado (porque sabes bem que nós a não podemos substituir!). Além disso ela parece-me susceptível e desejosa de aproximação, no melhor sentido. O que se impõe é que ele tenha pulso e firmeza. Pelo lado intelectual não há perigo de absorção. Onde ele existe é no formalismo burguês (a que julgo ele é muito submisso) e que o pode atrair e captar, juntando a isto o lado afectivo e o desejo de estar de acôrdo. Fora isto acho que o R. S. fez bem!

Um abraço para pôr cobro a esta tagarelice que prometeria não ter fim.

ABacelar